



Artigo de Revisão

Maus-tratos infantis. Revisão da literatura

Bernardo Barcellos Terra,^{1*} Eduardo Antônio de Figueiredo,²
Morena Pretti Espindula de Oliveira Lima Terra,³ Carlos Vicente Andreoli,⁴ Benno Ejnisman⁵

¹Médico, Grupo de Ombro e Cotovelo, Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória ES (EMESCAM), Membro titular da Sociedade de Ombro e Cotovelo, Vitória, ES, Brasil

²Médico, Grupo de Ombro e Cotovelo, Centro de Traumatologia do Esporte, Universidade Federal de São Paulo; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

³Membro Titular da Sociedade Brasileira de Pediatria.

⁴Doutor em Ortopedia. Chefe do Centro de Traumatologia do Esporte, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁵Doutor em Ortopedia. Chefe do Grupo de Ombro e Cotovelo do Centro de Traumatologia do Esporte, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Trabalho feito pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Universidade Federal de São Paulo (DOT-Unifesp/EPM), São Paulo, SP, Brasil.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 03 de dezembro de 2011

Aprovado em 12 de março de 2012

Palavras-chave:

Fratura do fêmur

Fratura do úmero

Maus-tratos infantis

Keywords:

Femoral fractures

Humeral fracture

Child abuse

R E S U M O

Lesões não acidentais em crianças são uma importante causa de morbidade e mortalidade nesta população. Fraturas são a segunda causa mais comum de manifestação clínica de maus tratos. A fratura do fêmur está associada em mais de 60% dos casos a maus tratos em crianças menores de 3 anos. O objetivo do trabalho foi fazer uma revisão da literatura nas principais bases de dados a respeito dos maus-tratos infantis e relatar um caso raro de fratura subtrocanterica bilateral de fêmur associada com fratura umeral unilateral em um recém-nascido de 28 dias. O ortopedista muitas vezes é o primeiro médico a avaliar essas crianças; portanto, um alto grau de suspeição, além de um exame físico minucioso e uma história clínica detalhada, é mandatório ao se avaliar um recém-nascido com lesões musculoesqueléticas.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado pela Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Child abuse. Literature review

A B S T R A C T

Non-accidental injuries in children are an important cause of morbidity and mortality in this population. Fractures are the second most common clinical manifestation of child abuse. The fracture of the femur is associated in more than 60% of child abuse in children younger than 3 years. The objective was to review the literature on child abuse in the major databases and report a rare case of bilateral subtrochanteric femur fractures associated with unilateral humeral fracture in a 28-day newborn. The orthopedic surgeon is often

*Autor para correspondência: Rua Borges Lagoa, 783/50 andar, Vila Clementino, São Paulo, SP.
CEP: 04038-032. Universidade Federal de São Paulo.
E-mail: bernardomed@hotmail.com

the first physician to evaluate these children, so a high degree of suspicion, and a physical examination and a detailed clinical history is mandatory when evaluating a newborn with musculoskeletal injuries.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

Uma maior conscientização dos maus tratos infantis tem contribuído para um melhor entendimento desse complexo problema. Estima-se que a incidência anual de maus-tratos seja de 15 a 40 casos por 1.000 crianças, que aproximadamente um milhão de crianças são vítimas a cada ano e que mais de 1.200 são mortas em decorrência dos maus-tratos.¹

Apesar da gravidade, temos uma alta prevalência do problema. Kemp et al.,^{2,3} numa revisão sistemática de 32 estudos, concluíram que fraturas, resultantes de maus-tratos eram mais comuns em crianças menores de 3 anos, assim como múltiplas fraturas também eram mais comuns no grupo de crianças que sofreram maus-tratos.

No Brasil, não temos dados estabelecidos sobre a incidência, mas segundo Ruaro et al.⁴ estudos recentes mostram que a cada 1.000 crianças 10 são vítimas de maus-tratos e que dessas 2% a 3% morrem, com uma incidência de mortalidade similar à da leucemia. A literatura é escassa quando se trata de maus-tratos em recém-nascidos e há poucos estudos em crianças menores de um 1 ano de idade.

As fraturas são a segunda forma mais comum de apresentação dessa condição e muitas vezes é o ortopedista o primeiro médico a avaliar essas crianças.⁵ O objetivo do trabalho é fazer uma revisão da literatura sobre o tema e relatar um caso raro, nunca antes relatado na literatura, de um recém-nascido com 27 dias de vida vítima de maus-tratos, com fratura femural subtrocanterica bilateral e fratura umeral unilateral, e fazer uma revisão da literatura sobre o tema.

Métodos

Foi feita uma pesquisa nas principais bases de dados (Lilacs, Pubmed e Embase) com os descritores: lesões não acidentais (*non-accidental injury*), maus-tratos de crianças (*child abuse*), negligência (*child neglect*), fratura de fêmur (*femoral fractures*), fratura de úmero (*humeral fractures*). Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 12 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de estudos clássicos sobre o tema. Foram considerados ainda, como critérios de inclusão, revisões sistemáticas com e sem metanálise. Os estudos que não preencheram esses critérios foram automaticamente excluídos.

Resultados

A busca inicial constou de 70 estudos, que foram selecionados pelo título, para a leitura dos resumos. A partir dessa leitura, foram selecionados 23 estudos que satisfaziam os critérios de inclusão para a leitura na íntegra e para a discussão do objetivo proposto.

Relato do caso

Recém-nascido de 27 dias foi admitido no hospital acompanhado de uma jovem mãe de 16 anos, com história de febre associada com tosse produtiva, sem demais alterações segundo o relato da mãe. Inicialmente foi atendido pela equipe da pediatria, que diagnosticou pneumonia com critérios de insuficiência respiratória. Foi internado com antibioticoterapia endovenosa associada a suporte ventilatório não invasivo. Conversando-se com a mãe, pôde-se notar por parte dela uma história confusa, sem nexo causal e incabível para o quadro clínico do paciente. Nesse momento da consulta, a mãe negou qualquer evento traumático na criança, alegando que estava perto dela o tempo todo. Foi acionada a equipe da assistência social do hospital e concomitantemente o conselho tutelar.

No 4º dia de internação, a equipe da ortopedia foi solicitada para fazer uma interconsulta na criança, por causa de um edema bilateral nas coxas e pelo fato de a criança chorar muito quando se manipulavam seus membros inferiores (MMII).



Fig. 1 – Radiografia no momento da admissão.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2718127>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2718127>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)